



## DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA GESTÃO 2018/19 DA EMPRESA JÚNIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS

Raquel Jaíne Hartmann<sup>1</sup>

Shirley Britz Heck<sup>2</sup>

Denise Medianeira Mariotti Fernandes<sup>3</sup>

Carlos Eduardo Ruschel Anes<sup>4</sup>

**Resumo:** Atualmente, o mercado começa a procurar indivíduos com certas competências que vão além do conhecimento técnico. A exigência agora é de pessoas independentes, criativas e que tenham competência de trabalhar em equipe, que já estejam qualificadas e apresentem determinadas capacidades, além da vontade de se desenvolverem sempre. Nesse contexto, as empresas juniores surgiram como impulso ao desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Utilizada desde 1967 pelos franceses e difundida ao mundo todo, tem beneficiado na educação continuada e nas ações práticas dos conteúdos acadêmicos. Através da criação dessas empresas juniores, acredita-se que algo inovador está aparecendo quanto a perspectiva de formação profissional e pessoal em âmbito mundial, onde as exigências do mercado e principalmente da sociedade, estão sendo a referência para esta formação. No entanto, ainda existem diversos desafios encontrados na formação e na gestão dessas empresas juniores. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é identificar quais foram as principais dificuldades encontradas pela gestão 2018/2019, diante a direção da Integração Júnior. A metodologia adotada nesse trabalho é do tipo qualitativa, com a utilização de processo bibliográfico e documental. Além do mais, aplicou-se aos 7 diretores da Integração Júnior (gestão 2018/2019), um questionário com 19 perguntas sobre dificuldades na direção de uma empresa júnior, onde os mesmos avaliaram em uma escala de 0 a 5, como cada dificuldade afetou o desenvolvimento do trabalho realizado durante o período de gestão. Os principais resultados encontrados a partir da análise dos questionários aplicados, demonstram que a empresa júnior estudada, traz diversas dificuldades. Do mesmo modo, percebe-se em primeiro momento, que existe uma grande diferença no pensamento dos diretores, uma vez que, elencam de forma divergente as dificuldades que a gestão tem

---

1 Acadêmica do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Cerro Largo. Bolsista do Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior. raquelhartmann4@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Cerro Largo. Bolsista do Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior. shirleybritz@hotmail.com

3 Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Professora do curso de Administração da UFFS, *campus* Cerro Largo. Coordenadora do Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior. denise.fernandes@uffs.edu.br

4 Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Professor do curso de Administração da UFFS, *campus* Cerro Largo. Vice Coordenador do Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior. carlos.anes@uffs.edu.br



desenvolvido num contexto geral. Em relação a maior adversidade encontrada, julgada como de extrema dificuldade, tem-se a credibilidade dos diretores diante ao mercado, podendo-se compreender que existe uma barreira em relação ao trabalho realizado pelos estudantes. Muitos comerciantes ainda entendem que os empresários juniores não apresentam conhecimento e experiência necessária para a realização de tarefas e consultorias, disseminando a ideia de que não há segurança na efetivação desses projetos. Ainda, a menor dificuldade encontrada pela Integração Júnior, está relacionada a comunicação entre os diretores. É possível perceber que a comunicação interna tem funcionado de forma efetiva, visto que, os diretores não acreditam ser uma dificuldade da organização.

**Palavras-chave:** Competências. Adversidade. Mercado.

**Categoria:**

**Área do Conhecimento:**

**Formato:**